

Posfácio

Redes de colaboração acadêmica: um relevante e necessário programa de pesquisa e ensino

A extensão territorial brasileira provou ser, há muito, um fator, se não impeditivo, certamente um obstáculo aos contatos, em nível acadêmico-científico, entre pesquisadores, professores e alunado de instituições de ensino superior. O espaço por excelência para o encontro e intercâmbio de propostas, ideias, projetos e publicações dos sujeitos eram (e ainda são) os diversos congressos de cobertura nacional da área de Educação. Todavia, a escolha do local da reunião científica sempre se constituiu em um problema, pois sempre houve (e continua a haver) grupos de pesquisadores (docentes e alunos) para os quais o acesso aos eventos depende de verbas substantivas para locomoção e diárias. Essas limitações a um intercâmbio acadêmico mais pleno acabaram por estimular (o que foi muito positivo) a criação de grupos de pesquisa, em cada região, bem como a organização de eventos regionais que, antes de se institucionalizarem, eram mantidos com verbas escassas. Todavia, a interação e o trabalho mais sistemático e intenso entre grupos de pesquisa de todo o país ainda não tinha sido alcançado. Mesmo que o advento da internet tenha possibilitado novas modalidades de pesquisa, ensino e intercâmbio de informações, ela ainda não foi capaz (virar a ser algum dia?) de substituir as interações e interlocuções presenciais tão necessárias entre sujeitos que ensinam, que aprendem, que fazem pesquisa, que fazem tudo isso simultaneamente.

O objetivo geral do programa criado pela CAPES, no âmbito das discussões e decisões acerca do Sistema Nacional de Pós-Graduação, não deixa dúvidas quanto ao cerne de suas preocupações, que aqui citamos na íntegra: “o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica, no âmbito da **Ação Novas Fronteiras**, tem por objetivo apoiar projetos conjuntos de ensino e pesquisa, em instituições distintas, que estimulem a formação pós-graduada, a mobilidade docente e discente e a fixação de pesquisadores doutores nas **Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste**. O Programa atende ao disposto no Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010, que prevê ações visando à diminuição das desigualdades regionais, observadas no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)”.

Em seu detalhamento, o programa deixa evidenciadas as metas que buscam, exatamente, superar os obstáculos ao exercício pleno da pesquisa e do ensino, cujas ferramentas são as parcerias acadêmicas ampliadas: consolidar programas de Pós-Graduação; constituir *redes de cooperação* com as instituições de ensino superior das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste; criar novas áreas de pesquisa e ensino; alcançar o *equilíbrio regional* no conjunto do sistema de Pós-Graduação nacional; orientar e formar novos mestres e doutores; aumentar suas publicações e, ainda, promover a *mobilidade* docente e discente, entre os sujeitos e seus grupos de pesquisa proponentes.

Estas publicações são um dos relevantes resultados do projeto aprovado por esse Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD), envolvendo grupos de pesquisa ligados aos programas de Pós-Graduação de três instituições públicas de ensino superior, localizadas nas cidades de Salvador e Natal, no Nordeste, e São Paulo, na região Sudeste. A expressão “é um dos” não é mera figura de linguagem, pois, ao longo de quatro anos, o projeto desenvolveu atividades, algumas previamente estabelecidas, e acolheu outras tantas daí derivadas, resultantes das interações e articulações entre os membros dos grupos de pesquisa. Não tenho dúvidas de que os objetivos assinalados pelo PROCAD foram alcançados, tanto para reforçar e ampliar políticas da Pós-Graduação quanto para criar e dar continuidade a essas redes de colaboração acadêmica, graças ao trabalho sério e competente realizado por todos os grupos envolvidos. O financiamento de *missões de estudo* (para os alunos e alunas participantes) e de *missões de docência e pesquisa* (para docentes e pesquisadores, com o título de doutor) favoreceram a mobilidade, permitiram um intercâmbio muito produtivo, além da criação e/ou fortalecimento de parcerias acadêmicas e (como bem assinalaram os organizadores deste livro) de *vínculos afetivos*... Posso afirmá-lo com conhecimento de causa, já que participei de algumas das missões de docência e pesquisa.

Os textos aqui reunidos tiveram como foco central a *pesquisa (auto)biográfica*, desenvolvida por meio de estudos sobre docência, formação e profissionalização, de sujeitos de diversas faixas etárias (crianças, jovens e adultos mulheres e homens), em diferentes momentos dos seus processos de formação e etapas da vida profissional, tendo havido uma atenção especial e muito pertinente às escolas e comunidades de territórios rurais.

Elizeu Clementino de Souza, Maria da Conceição Passeggi e Paula Vicentini, colegas e amigos queridos, que possamos continuar enriquecendo e ampliando nossas redes de pesquisa, ensino e amizade, constitutivas de nossas próprias histórias de vida, formação e profissão.

Cynthia Pereira de Sousa
São Paulo, inverno de 2013.